

organização

Cássia Regina Dias Pereira

Nilva de Oliveira Brito dos Santos



**O PIBID PEDAGOGIA
E AS ESCOLAS
PARCEIRAS
A CONSTRUÇÃO
COMPARTILHADA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR – CAMPUS PARANAÍ

REITOR
Antônio Carlos Aleixo

COORDENADORA DE GESTÃO PEDAGÓGICA (PIBID)
Rita de Cássia Pizoli

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
Mário Cândido de Athayde Junior

COORDENADORAS DO SUBPROJETO PIBID
PEDAGOGIA
Cássia Regina Dias Pereira
Nilva de Oliveira Brito dos Santos

DIRETOR
Elias de Souza Júnior

COORDENADORA INSTITUCIONAL (PIBID)
Márcia Marlene Stentzler



Pibid Unespar



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

O PIBID Pedagogia e as escolas parceiras: a construção compartilhada da prática pedagógica/ organização de Cássia regina Dias pereira e Nilva de Oliveira Brito dos Santos – Curitiba: Íthala, 2016. 64p.;22,5cm

Vários colaboradores
ISBN 978-85-5544-043-4

1- Professores- Formação. 2.Pedagogia. 3. Escolas públicas municipais. 4.Program Institucional de Bolsas de Iniciação à Docencia (Brasil).

I. Universidade Estadual do paraná - UNESPAR. II. Pereira, Cássia Regina Dias (org.). III. Santos, Nilva de Oliveira Brito dos. (org.). CDD 370.71 (22.ed)

CDU 371.13

Editora Íthala Ltda.
Rua Aureliano Azevedo da Silveira, 49
Bairro São João
82030-040 – Curitiba – PR
Fone: +55 (41) 3093-5252
Fax: +55 (41) 3093-5257
<http://www.ithala.com.br>
E-mail: editora@ithala.com.br

Capa: Duilio David Scrok

Projeto Gráfico e Diagrama o: Duilio David Scrok

Revisão: Vera Lucia Barbosa



Informamos que   de inteira responsabilidade das organizadoras a emissão de conceitos publicados na obra. Nenhuma parte desta publica o poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autoriza o da Editora Íthala e das organizadoras. A viola o dos direitos autorais   crime estabelecido na Lei n  9.610/98 e punido pelo art. 184 do Código Penal.

organização

Cássia Regina Dias Pereira

Nilva de Oliveira Brito dos Santos

**O PIBID PEDAGOGIA
E AS ESCOLAS
PARCEIRAS
A CONSTRUÇÃO
COMPARTILHADA DA
PRÁTICA PEDAGÓGICA**



**EDITORA ÍTHALA
CURITIBA – 2016**



APRESENTAÇÃO



O subprojeto PIBID/Pedagogia desenvolvido em instituições de ensino da rede pública que ofertam Educação Básica, pelos atores sociais (Acadêmicos de Pedagogia, Supervisores do projeto nas Escolas e Docentes/Coordenadores da Instituição de Ensino Superior), evidencia que ao professor cabe considerar a prática social como ponto de partida e de chegada da prática educativa. A ferramenta necessária neste processo é o conhecimento.

A sistematização dos trabalhos, resultantes da intervenção com o subprojeto e expressa nesta obra, com objetividade e clareza de linguagem, revela uma prática pedagógica comprometida com o processo de ensino cujo objetivo é a apreensão pelo aluno, do conhecimento produzido histórica e socialmente.

O livro foi organizado contemplando as intervenções pedagógicas ocorridas no período de 2009 a 2015, em quatro instituições de ensino da rede pública municipal de educação, a seguir elencadas, parceiras no projeto: **Parte I – O Programa PIBID na Escola Getúlio Vargas, Educação Infantil e Ensino Fundamental, anos iniciais; Parte II – Projeto leitura, escrita e cálculo: uma experiência lúdica na Escola Santos Dumont; Parte III – O PIBID adentrando os muros**

da Escola Noêmia Ribeiro do Amaral; Parte IV – O PIBID na Escola Municipal Elza Gracioto Caselli: uma experiência no ensino fundamental, anos iniciais.

Com esta obra, socializamos a produção dos envolvidos no projeto. Todo este esforço só foi possível como fruto de um trabalho coletivo. Neste sentido cabe agradecer à CAPES/PIBID, por propiciar as condições na forma de bolsas, para a consecução do subprojeto; às instituições de ensino que aceitaram a parceria; aos supervisores do projeto nas escolas, autores dos textos, que, juntamente com os acadêmicos bolsistas realizaram o trabalho educativo, ou seja, a inserção nas escolas, propiciando a aprendizagem dos alunos.

Certamente que este trabalho contém limitações, mas esperamos que possa ser lido e analisado por docentes e acadêmicos, futuros educadores, na perspectiva de compreensão sistemática e crítica da prática educativa.

NILVA DE OLIVEIRA BRITO DOS SANTOS

CÁSSIA REGINA DIAS PEREIRA

NOVEMBRO DE 2015



NOTA SOBRE O LIVRO E AS AUTORAS



O presente livro conta com a colaboração de vários profissionais. A seguir, estão os dados biográficos das Autoras dos capítulos e das Organizadoras deste livro.

Nilva de Oliveira Brito dos Santos – Graduada em Pedagogia, no ano de 1974, pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí, hoje UNESPAR *campus* de Paranavaí; Especialista em Educação; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina, PR, em 2005; Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, PR, em 2015; Professora TIDE, vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNESPAR *campus* de Paranavaí; Diretora do Centro de Ciências Humanas e da Educação da UNESPAR *campus* de Paranavaí, Coordenadora do subprojeto PIBID/Pedagogia da UNESPAR *campus* de Paranavaí (formação inicial de professores) e Coordenadora do Programa de Desenvolvimento Educacional-PDE (formação continuada de professores) na UNESPAR *campus* de Paranavaí.

Cássia Regina Dias Pereira – Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Para-

navai, hoje UNESPAR *campus* Paranavaí; Especialista em Educação Especial; Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). É professora adjunta vinculada ao Colegiado de Pedagogia da UNESPAR *campus* Paranavaí, do qual já foi coordenadora e chefe de departamento por vários períodos. É também pedagoga da rede estadual de educação. Sua experiência profissional abrange a educação básica e o ensino superior. Tem experiência na área pedagógica, trabalhando principalmente nas áreas: organização do trabalho pedagógico e gestão escolar, metodologia de pesquisa, formação de professores em Estágios Supervisionados e formação continuada em cursos de extensão e especialização. É Coordenadora do subprojeto PIBID/Pedagogia.


Bárbara Vicente de Souza – Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí, hoje UNESPAR *campus* de Paranavaí, Especialista em Educação Especial e Educação Infantil pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí (2015), Neuroeducação e Neurociência aplicada à aprendizagem pelo Instituto Rhema de Educação (2014); Professora no município de Paranavaí, é supervisora no subprojeto PIBID/Pedagogia da UNESPAR *campus* de Paranavaí, na Escola Municipal Santos Dumont.

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira – Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras



de Paranavaí (2010), pesquisando durante sua graduação os seguintes temas: Educação Especial, Sala de Recursos e Mediação Pedagógica com o apoio da Fundação de Apoio à IES (PIC). Também pesquisou na graduação sobre o Ensino Profissionalizante e Políticas Educacionais Públicas com o apoio financeiro da Fundação Araucária (PIBIC). Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional (2011); em Neuropedagogia na Educação (2013); em Psicomotricidade (2014) e em Arte-educação e Arteterapia no Ambiente escolar (2014) pelo Grupo Rhema Educação. É acadêmica do curso de especialização em Educação Especial com Ênfase em TEA pelo Grupo Rhema Educação. Faz parte do grupo de estudos sobre a Psicologia Histórico-Cultural no Departamento de Educação Física da UEM. Atualmente é professora nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Paranavaí; Coordenadora de pós-graduação do Grupo Rhema Educação e também Supervisora do PIBID/Pedagogia pela Universidade Estadual do Paraná Unespar, *Campus* Paranavaí.

Neide Alves da Silva – Graduada em Pedagogia, pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranavaí FAFIPA, possui Pós Graduação em Educação Especial Inclusiva e Orientação, Supervisão e Gestão Escolar. Atua no Município, como professora, desde o ano de 1996. De 2009 à 2014 esteve à frente da Supervisão Pedagógica na Escola Municipal Professora Elza Grassiotto Caselli. É Supervisora do PIBID/Subprojeto Pedagogia na Escola Municipal Professora Elza Grassiotto Caselli.



Sidinéia Caetano de Figueiredo – Graduada em Pedagogia pela Faculdade Estadual de Educação Ciências e Letras de Paranaíba. Especialista em Psicopedagogia Institucional (UFRJ). Professora da Escola Municipal Getúlio Vargas Educação Infantil e Ensino Fundamental, do qual já foi Orientadora Educacional e Supervisora Pedagógica. Tem experiência na Educação Básica nos anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental e Ensino Superior em específico UNESPAR campus Paranaíba, nas licenciaturas de Pedagogia, Matemática, Educação Física e História. Atuou em programas de Pós-Graduação *lato sensu* nas áreas de Psicopedagogia, Educação Especial (Faculdades Maringá). Professora conteudista do EAD da UNIPAR, campus Umuarama. Coordenadora de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar na UNIPAR, campus Paranaíba. Tem experiência na área pedagógica, trabalhando principalmente nas áreas: alfabetização, didática e metodologia de ensino. É Supervisora do programa de Iniciação à Docência subárea pedagogia – PIBID.

SUMÁRIO



A LEITURA, A ESCRITA E O CÁLCULO NUMA PERSPECTIVA LÚDICA

Cássia Regina Dias Pereira

Nilva de Oliveira Brito dos Santos 13

PROJETO LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NA ESCOLA SANTOS DUMONT

Bárbara Vicente de Souza 21

O PIBID ADENTRANDO OS MUROS DA ESCOLA NOÊMIA RIBEIRO DO AMARAL

Carolina Peixoto Gontijo de Oliveira 33

O PIBID NA ESCOLA ELZA GRACIOTO CASELLI: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

Neide Alves da Silva 45

O PROGRAMA PIBID NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

Sidinéia Caetano 55



A LEITURA, A ESCRITA E O CÁCULO NUMA PERSPECTIVA LÚDICA



CÁSSIA REGINA DIAS PEREIRA¹

NILVA DE OLIVEIRA BRITO DOS SANTOS²

Uma formação crítico-transformadora implica fornecer aos acadêmicos, futuros professores, os meios para o desenvolvimento do pensamento autônomo. Este processo requer investimentos em projetos que visem à construção dessa formação profissional.

Sabedoras da necessidade de inserção dos acadêmicos do Curso de Pedagogia em atividades de docência e no contato com a comunidade escolar, associado à oportunidade que se apresenta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, buscamos investir na práxis como lugar de produção do saber aliado ao aprofundamento teórico propiciando uma aprendizagem de conhecimentos necessários ao desenvolvimento pessoal, profissional e social.

¹ Coordenadora do subprojeto PIBID/Pedagogia UNESPAR – *campus* Paranavaí

² Coordenadora do subprojeto PIBID/Pedagogia UNESPAR – *campus* Paranavaí

O trabalho do professor em sala de aula está diretamente relacionado com os resultados alcançados pelos alunos dentro e fora da esfera escolar. Assim, no desenvolvimento das atividades há momentos de interação sócio educativa em espaços como: teatro, biblioteca municipal, visitas orientadas, dia de campo, exposições e feiras. As práticas pedagógicas precisam ser coerentes, e para isso elas devem estar vinculadas a propostas metodológicas coerentes com as teorias pedagógicas que a sustentam.

Tardif (2002) salienta que a formação inicial dos professores não dá conta das necessidades do cotidiano da escola. Propõe uma mudança radical nas concepções e nas práticas de formação, cujo enfoque considere os professores como sujeitos do conhecimento, colaboradores e co-pesquisadores, produzindo pesquisas não só sobre o ensino, mas para o ensino.

A formação inicial precisa ser constantemente alimentada dentro de um contexto formativo contínuo para que o profissional possa acompanhar as amplas transformações tecnológicas que ocorrem dentro e fora da instituição escolar.

Oportunizar ao acadêmico/bolsista o exercício da docência, na perspectiva de que adentrando as escolas que necessitam melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem o façam de forma planejada, constitui o objetivo geral do subprojeto de Pedagogia que vem sendo desenvolvido. Os objetivos específicos são: realizar um trabalho interdisciplinar com as diferentes áreas de conhecimento;

propiciar a realização de uma prática pedagógica articulando teoria e prática; possibilitar que os futuros pedagogos realizem um trabalho que envolva: ensino; gestão; interação; participação e produção de materiais. O portfólio constitui uma das ferramentas capaz de evidenciar o acompanhamento e o registro da avaliação, razão pela qual vem sendo utilizado.

A aquisição de hábitos de leitura e de escrita constituem elementos norteadores do projeto. A questão do cálculo e o uso da tecnologia também estão contemplados, além da interação pessoal permeando todo o trabalho, enquanto elementos qualitativos de aprendizagem em todas as disciplinas.

São oferecidas atividades lúdicas planejadas de acordo com a faixa etária e a série cursada pelos alunos participantes. O incentivo para que gostem da leitura perpassa as histórias infantis, jogos, brincadeiras, e oficinas de produção de texto, desenho e informática. As crianças e os jovens são estimulados a pensar sobre os fatos e as atitudes do cotidiano, pois são requisitos necessários para o desenvolvimento cognitivo.

Segundo Vygotsky (1989), é de suma importância o brincar para o desenvolvimento da criança, pois a forma imaginária de reprodução implica em um novo comportamento, o qual a liberta das restrições impostas pelo ambiente imediato. Porém, a ação numa situação imaginária ensina a criança dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos, ou pela situação que afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação.

O brincar é importante no desenvolvimento da infância. As brincadeiras e jogos que vão surgindo gradativamente, desde os mais funcionais até os de regras, ajudam na edificação da personalidade. As atividades escolares realizadas por meio de brincadeiras são relevantes, propiciando à criança a realização de novas experiências, despertando também sua imaginação, fazendo com que seja capaz de refletir, organizar e apreender o saber.

O brinquedo auxilia no desenvolvimento, fazendo com que pouco a pouco a criança comece a distinguir os significados dos objetos reais; sua percepção evolui a partir das experiências que o próprio brinquedo proporciona, ampliando seu imaginário (VYGOTSKY, 1989).

Os jogos são fundamentais no processo de desenvolvimento da criança. Trabalhar utilizando este encaminhamento na transmissão do conteúdo exige que o educador se coloque como mediador, entre a criança e o objeto de estudo, na perspectiva de que a aprendizagem dos alunos de fato ocorra.

A introdução dos jogos na sala de aula abre caminhos para uma maior participação da criança no ambiente escolar. Segundo Silva (2004), ensinar por meio de jogos constitui um caminho para o educador ministrar aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que o aluno tem acesso fora da escola, além de despertar sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula concorrendo

assim para processo aprendizagem, já que aprende e se diverte, simultaneamente.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, da mesma forma, que subsidia a formação do futuro docente, poderá atender as necessidades da instituição de ensino parceiras no processo de aprendizagem das crianças, via atividades de docência.

Partindo do pressuposto de que os jogos e brincadeiras, ou seja, o lúdico possibilita a aprendizagem da criança, este vem sendo utilizado pelos acadêmicos, considerando o nível de desenvolvimento iminente dos alunos. A noção da zona de desenvolvimento iminente (proximal) capacita a pensar que “[...] aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã” (VYGOTSKY, 1989, p. 101 e 113).

Considera-se que este encaminhamento propiciará à criança a reflexão, a criatividade, além de cooperar na inserção desta no contexto social.

Com a finalidade de propiciar a aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, este projeto se fundamenta numa proposta pedagógica baseada em jogos e brincadeiras. De acordo com Timm e Groenwald (2010) jogando, o aluno aprende, sobretudo, a conhecer e compreender o mundo social que o rodeia. Diante disto, justifica-se então, a importância de considerarmos o lúdico como valiosíssima opção metodológica no processo de aquisição dos conteúdos clássicos.

O projeto chama os docentes bolsistas à responsabilidade quanto à observação e o planejamento de suas ações. Para tanto, o exercício de autoavaliação será indispensável, diagnosticando assim os prós e contras dos encaminhamentos de trabalho adotados.

A educação é um processo dinâmico, que se reconstrói e se transforma o tempo todo, portanto, as dificuldades e os avanços evidenciados pelos alunos participantes e pelos bolsistas de Iniciação à Docência servirão de reflexão para novos passos. De acordo com estudos de Gasparin (2012) a Pedagogia Histórico-crítica representa um novo processo de planejamento, de estudo, um novo método de trabalho docente-discente (conceitual/educacional/operacional), que envolve cinco passos, articulados entre si: prática social, problematização, instrumentalização, catarse e prática-social.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID vem como proposta acadêmica suprir as dificuldades pertinentes às escolas parceiras. Para tanto, conta com um grupo composto atualmente por 28 bolsistas, acadêmicas do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *Campus Paranavaí*.

Recorrendo ao lúdico buscar-se-á incentivar os alunos à apreensão dos conteúdos e isso se dará através de jogos e brincadeiras pedagógicas. Este encaminhamento foi pensado considerando a faixa etária em que os alunos da escola se encontram, contemplando os conteúdos curriculares (leitu-

ra, escrita e cálculo). A literatura infantil, dramatizações e a tecnologia, permearão as atividades.

Quanto à organização do grupo, o mesmo foi estruturado de forma a atender satisfatoriamente a necessidade dos alunos envolvidos, buscando prover suas dificuldades, partindo do conhecimento empírico e sensitivo, caminhando para o clássico, sistematizado, científico. Todas as ações embasadas na perspectiva Histórico-Crítica serão resultantes do planejamento, elaborado na forma de unidades didáticas.

As expectativas sobre o resultado da aplicação deste projeto estão centradas na apropriação do conteúdo pelo aluno. Ao trabalhar com a criança no ambiente escolar, espera-se não apenas para o aluno, mas também para a sociedade, para a escola e os demais envolvidos neste processo, que aprendizagem de fato aconteça.

Em resposta ao trabalho desenvolvido, a perspectiva é de que o educando seja capaz de construir sua independência interpretativa, não apenas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, mas também nas demais áreas do conhecimento. Que seja espontâneo, interessado e curioso, buscando informações, pesquisando, tornando-se autônomo na busca do conhecimento.

Almejamos cumprir as metas estabelecidas e colaborar para com a formação do nosso aluno, não apenas como membro da escola, mas principalmente como cidadão e agente transformador da sua própria realidade.

REFERÊNCIAS


GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SILVA, Mônica. **Jogos educativos**. Campinas: Papirus, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TIMM, Ursula; GROENWALD, Cláudia Lisete Oliveira. **Utilizando curiosidades e jogos matemáticos em sala de aula**. Disponível em: <www.somatematica.com.br>. Acesso em 01/04/2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.



PROJETO LEITURA, ESCRITA E CÁLCULO: UMA EXPERIÊNCIA LÚDICA NA ESCOLA SANTOS DUMONT

BÁRBARA VICENTE DE SOUZA³

INTRODUÇÃO

Pesquisas evidenciam que diferentemente de outros animais, o homem precisa aprender as habilidades que poderá desenvolver. Vygotsky (1989), afirma que o aprendizado humano pressupõe a natureza social, sendo um processo no qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam. A aprendizagem começa antes mesmo de frequentarmos a escola.

Ao inserir-se na escola o educando traz consigo suas experiências, no entanto, é o ambiente escolar que propiciará a aprendizagem do conhecimento científico. O professor via procedimento didático-pedagógico mobilizará o aluno instigando-o à atividade e consequentemente à aprendizagem.

³ Bolsista Supervisora

Sabendo que este é o papel do educador buscamos participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, com o Projeto “Leitura, escrita e cálculo: uma experiência lúdica”. As atividades lúdicas propiciam aos educandos a “assimilação de valores, aquisição de comportamentos, desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, aprimoramento de habilidades, socialização” (MALUF, 2008, p.23).

O Programa representa a oportunidade de inserção, no ambiente escolar, dos acadêmicos, futuros professores, que, sob a responsabilidade de um supervisor, passa a desenvolver um projeto de trabalho, neste caso, envolvendo o lúdico.

A atividade lúdica pode ser uma brincadeira, um jogo ou qualquer atividade que vise proporcionar interação. Porém mais importante do que o tipo de atividade lúdica é a forma como ela é dirigida e vivenciada, e o porquê de sua realização. Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável (MALUF, 2008, p.21).

Ao utilizar o brincar e o jogo encaminhamos os educandos a desenvolverem suas habilidades, sanarem suas dificuldades, transformando a si mesmos e a sociedade em que estão inseridos. Os atos de brincar e de jogar também possibilitam a criança o desenvolvimento de sua linguagem. Por meio da criação, de novas combinações, de experiências a interação, a cooperação com o outro, a concentração e as ha-

bilidades são desenvolvidas mesmo que o indivíduo não perceba esta intencionalidade na atividade que está realizando.

A brincadeira contribui para a mudança na relação existente entre a criança e os objetos reais. “A criança vê um objeto, mas age de maneira diferente em relação ao que vê. Assim, é alcançada uma condição que começa a agir independentemente daquilo que vê” (Vygotsky, 1998, p. 127).

Na brincadeira a criança vai dando outros sentidos aos objetos que a cercam, compartilhando estas novas possibilidades com os demais, o que a leva a redefinir sua realidade. À medida que a criança participa das brincadeiras e dos jogos, ela descobre suas potencialidades. A ludicidade constitui um caminho para o desenvolvimento cognitivo, psíquico, emocional, afetivo e social.

Com esta assertiva partimos do jogo e da brincadeira para atrair o aluno, integrando os conteúdos obrigatórios da escola com a contação de histórias, de rodas de leituras, dramatizações e jogos matemáticos. Buscamos auxiliar o aluno em seu processo de aprendizagem da leitura, escrita e cálculo. Os acadêmicos que participam do programa trabalham com os alunos como mediadores do conhecimento na zona do desenvolvimento proximal, uma vez que:

a zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial,

determinado, através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

Com esta definição, o autor afirma que a zona de desenvolvimento proximal contempla aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, permitindo delinear o futuro imediato da criança e seu estado de desenvolvimento.

Enquanto educadores, buscamos atuar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos via jogos e brincadeiras, já que este encaminhamento propiciará à criança a reflexão, a criatividade, além de cooperar na inserção desta no contexto social.

Sendo a educação um processo dinâmico, que se reconstrói e se transforma o tempo todo, o Projeto “Leitura, Escrita e Cálculo, numa Perspectiva Lúdica” em desenvolvimento na Escola, parte de uma perspectiva crítica. Subsidiado por uma pedagogia contra-hegemônica recorre ao método pedagógico pensado por Saviani (1984), envolvendo cinco passos, articulados entre si: a prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática-social.

A ACOLHIDA DO PROJETO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT

No mês de maio do ano de 2015, a Escola Municipal Santos Dumont, foi contemplada com o Programa Institu-

cional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Pedagogia.

O programa foi recebido pela equipe pedagógica com entusiasmo, pois nos últimos anos a escola apresentou uma queda considerável nos níveis que medem a aprendizagem dos alunos e consideramos o projeto como uma nova ferramenta para auxiliar no processo de sua aprendizagem. Como o PIBID é um Programa que visa integrar Educação Superior, Escolas Municipais e Estaduais que ofertam Educação Básica, construindo um vínculo entre os futuros profissionais da educação e a sala de aula, pensamos que esta seria uma oportunidade única rumo à aprendizagem dos educandos.

A implantação do Programa vem possibilitando uma nova abordagem do trabalho pedagógico e veio para contribuir com práticas pedagógicas, favorecendo a realização atividades escolares, garantindo a aprendizagem e consequentemente a melhoria do ensino em nossa instituição.

Inicialmente as acadêmicas foram apresentadas à Instituição, além de serem recebidas pela diretora que ofereceu total apoio, em relação ao que fosse necessário para o bom desenvolvimento do projeto.

Com o intuito de criar um vínculo entre os educandos e os acadêmicos, elaboramos um planejamento partindo do jogo, pois sabemos que o jogo facilita a interação entre os indivíduos. Os alunos foram apresentados ao projeto. Com estes realizou-se jogos e brincadeiras e os acadêmicos pude-

ram fazer um levantamento preliminar das dificuldades em relação às atividades de leitura, escrita e cálculo.

Durante o período em que o projeto está sendo aplicado percebemos a melhora no rendimento escolar, havendo maior interesse na aula. Para os educandos, participar do PIBID significa a oportunidade de sanar defasagens que vem dificultando apreensão dos conteúdos clássicos: leitura, escrita e o cálculo.

Ao conversar com os professores dos mesmos percebemos a satisfação dos mesmos com relação ao Programa na escola. Observamos o avanço de muitos alunos, tais como: maior concentração nas atividades e comprometimento com os estudos.

Apesar da pouca experiência dos acadêmicos, os professores os elogiam e avaliam seu trabalho como transformador. Desenvolvem aulas cada vez mais dinâmicas e interessantes. Buscam por meio do jogo e da brincadeira via planejamento interdisciplinar propiciar aos alunos o conteúdo curricular que necessitam. Antunes (1998) afirma que jamais devemos pensar em usar jogos pedagógicos sem um rigor e cuidado no planejamento. O mesmo deve ser marcado por etapas nítidas e que acompanhe de forma eficaz o processo dos alunos, não avaliando a qualidade do professor pela quantidade de jogos que emprega, mas sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar.

É claro que temos consciência de que o PIBID em nossa instituição possibilita uma nova abordagem aos conteúdos de maneira lúdica, Há um atendimento individual a cada aluno, que tem sua dificuldade analisada caso a caso.

A escola disponibilizou uma sala para as intervenções. Esta é equipada com TV, DVD, quadro negro e caixa de som, levando o aluno a sair do ambiente que está habituado diariamente.

Quanto às acadêmicas, estas são constantemente avaliadas por meio de relatórios e dos planejamentos, o que garante um trabalho contínuo e dinâmico.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO NA ESCOLA MUNICIPAL SANTOS DUMONT

Na Escola Municipal Santos Dumont, o Projeto atende todas as turmas da escola. Nas turmas do 2º, 3º, 4º e 5º ano, os acadêmicos trabalham com o conteúdo de leitura, escrita e cálculo, ou seja, conteúdos em que as crianças que participam do projeto apresentam dificuldades de apreensão. Com o jardim e o 1º ano, as ações ocorrem via Recreio Dirigido. Os bolsistas trabalham com os conteúdos durante as intervenções e no momento do recreio atendem aos demais, com brincadeiras e jogos mantendo a ordem e o apoio ao recreio. Este era um momento problemático em nossa escola, pois muitos se machucavam e brigavam por falta de organização. Ao participar deste momento fora da sala de aula

os acadêmicos resgatam brincadeiras e conceitos de ordem e regras que devem ser seguidas para que possam participar das atividades.

Além das intervenções os acadêmicos, participam semanalmente de reuniões com a supervisora, para organizar o trabalho que será realizado e discutir os problemas que enfrentam no ambiente escolar. Além de agir, devemos refletir sobre nossa prática. “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 1984, p. 16). Com a reflexão temos a possibilidade de nos corrigirmos. Enquanto supervisora, revemos com o acadêmico sua postura em sala de aula. Além do desenvolvimento dos alunos priorizamos o bem-estar dos acadêmicos para que estes possam realizar um trabalho efetivo.

Partindo dos planejamentos, os acadêmicos preparam relatórios discorrendo sobre suas aulas: como estas ocorreram, se todos os objetivos foram alcançados e se houve alguma frustração.

O acadêmico percebe que o trabalho do professor em sala de aula está em constante movimento e é este movimento que tornará o processo de aprendizagem dinâmico.

O educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem

juntos e em que os 'argumentos de autoridade' já não valem. Em que, para ser-se, funcionalmente, autoridade, se necessita de estar sendo com as liberdades e não contra elas (FREIRE, 2005, p. 79).

Além deste trabalho os acadêmicos realizam atividades de estudo e pesquisa, tanto para a produção de artigos, quanto para o enriquecimento pessoal. Por meio destes estudos os mesmos têm a possibilidade de pensar as intervenções que realizarão na escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto “Leitura, Escrita e Cálculo, numa Perspectiva Lúdica” proporciona ao docente que já está inserido na escola rever sua prática. Ao ver o trabalho desenvolvido pelos acadêmicos é possível perceber que também podemos fazer o diferente.

Enquanto supervisora e professora regente, as ações do PIBID vêm ampliando minhas percepções da realidade em sala de aula. Nesta relação de supervisora e acadêmicos discutimos a nossa realidade e novas estratégias visando a aprendizagem dos nossos alunos.

Os acadêmicos demonstram em suas aulas o empenho e a dedicação, fazendo do processo de ensino e aprendizagem algo realmente prazeroso. Utilizam recursos que facilitam a apreensão do conhecimento, pois conforme enfatiza

Freire (2005), o ato de ensinar é criar possibilidades para a produção e construção de conhecimento. Ao participarem do subprojeto de Pedagogia os acadêmicos passam a vivenciar no interior da sala os problemas que irão enfrentar na carreira docente.

Antes de realizarem suas ações em sala de aula, os acadêmicos fazem uma análise da turma e dos conteúdos que vão e que estão aplicando com o propósito de incentivar a apreensão durante as aulas, via atividades significativas para os alunos. Ao desenvolverem suas leituras os acadêmicos apropriam-se do conhecimento e podem aplicá-lo, algo que não é perceptível por alunos que não participam do PIBID. O Programa traz para os acadêmicos de Pedagogia a oportunidade de ampliarem sua formação, preparando-os para sua carreira profissional. Com o PIBID, percebemos que a escola passou a se aproximar mais da universidade, garantindo uma troca de experiências para ambos.

Em seus relatos os acadêmicos afirmam que estar em contato com a escola garante um aprendizado que vai além da universidade. Ao interagirem com os demais colegas de turma, percebem que o seu aprendizado é diferente. O PIBID possibilita uma nova abordagem dos conteúdos.

O projeto, portanto, vem sendo extremamente valioso para seus participantes, desenvolvendo um potencial, diante das adversidades, gerando um conhecimento que será levado durante toda sua carreira profissional.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, Vozes, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989



O PIBID ADENTRANDO OS MUROS DA ESCOLA NOÊMIA RIBEIRO DO AMARAL



CAROLINA PEIXOTO GONTIJO DE OLIVEIRA⁴

INTRODUÇÃO

O PIBID chegou até a Escola Municipal Professora Noêmia Ribeiro do Amaral, localizada em Paranavaí/PR, no final do segundo semestre de 2013, com uma inserção propriamente dita no primeiro semestre de 2014. As Coordenadoras do subprojeto Pedagogia da UNESPAR *Campus* de Paranavaí, procuraram a Escola, via Secretaria Municipal de Educação. Desde então, vem produzindo frutos no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de acadêmicos da Universidade, como também dos alunos da Educação Básica. O subprojeto de iniciação à docência, tendo como foco o desenvolvimento da leitura, escrita e do cálculo, por meio de metodologias lúdicas, tem mobilizado um grupo de trabalho do PIBID acadêmicos e docentes da IES, na Escola, alunos e professores.

⁴ Bolsista Supervisora

Para dar início às atividades na Escola Noêmia, reuniões foram desencadeadas entre a bolsista supervisora e equipe pedagógica da instituição, a fim de compreender a realidade acadêmica da instituição,. Nestes encontros algumas questões mereceram uma discussão, entre elas: o desempenho dos alunos de 4º e 5º ano (problemas decorrentes da dificuldade de leitura e interpretação de textos). Embora soubessem ler, os alunos observados não absorviam a subjetividade das informações, tais como problemas matemáticos e gêneros textuais, tornando a leitura um processo mecanizado e não significativo, comprometendo o desenvolvimento do processo da escrita.

Diante do problema detectado, os integrantes do PIBID, recorrendo à literatura, numa linha crítica, procuram desde então desenvolver com os alunos atividades que proporcionem o domínio dos conteúdos clássicos, leitura, escrita e cálculo, tendo como suporte teórico/metodológico a ludicidade, na perspectiva de interação dos mesmos no contexto social.

O SUBPROJETO E A REALIDADE ESCOLAR

O professor alfabetizador carrega em sua prática pedagógica uma tarefa nada fácil: a inserção do educando no aprendizado dos símbolos – letras, colocando significados subjetivos nos traçados destes símbolos. Para fundamentar essa prática, recorreremos à Zona de Desenvolvimento Iminente, conforme apresentada por Vygotsky (1989a).

Além de apresentar aos pibidianos a tarefa árdua do alfabetizador, procuramos proporcionar a eles momentos supervisionados, na busca de soluções para a problemática do cotidiano escolar: o convívio social entre profissionais da educação; distúrbios e dificuldades de aprendizagem dos alunos – que tiram o idealismo de se ter uma sala homogênea; cumprimento de horários e de compromissos firmados e o cuidado com o planejamento e manejo dos conteúdos. Porém, dentre todos estes desafios está o principal: utilizar recursos lúdicos no processo de ensino da leitura, escrita e cálculo. Para isto, dedicamo-nos ao uso da contação de histórias das mais diversas maneiras.

O PIBID na escola Noêmia objetiva inserir os alunos no mundo da leitura, para que leiam com prazer, e adquiram o hábito de ler. Para isto, providenciamos um baú, intitulado “Baú do Tesouro” onde os livros que seriam trabalhados com as turmas foram colocados. Para introduzir o projeto e apresentá-lo à comunidade escolar, todos os presentes assistiram uma encenação realizada pelos acadêmicos. Neste teatro, algumas personagens de contos de fadas estavam presentes. Estes por sua vez, tentaram abrir o baú do tesouro iniciando o suspense. Dentro dele encontravam-se vários livros que deveriam ser manuseados com cuidado e por pessoas com sede de aprender. O desfecho desta interpretação mostrou a oportunidade de viagens por meio do tesouro revelado, bem como a importância deste para a aprendizagem.

Desde então, as intervenções práticas acontecem baseadas em uma história escolhida, retirada deste baú. Cultivamos atividades de incentivo à leitura, apresentando aos alunos os livros e as viagens emocionantes que eles proporcionam. Posto a dificuldade que uma criança bem nova tem em “separar o campo do significado do campo da percepção visual”, entendemos que o brincar torna a ação uma situação imaginária que ensina “a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação” (VYGOTSKY 1989a, p.111).

RECURSOS LÚDICOS E A ZONA DE DESENVOLVIMENTO IMINENTE

Para justificar o uso de brincadeiras, jogos de regras e demais metodologias lúdicas no processo de alfabetização, partimos do pressuposto de que ao brincar a criança se comporta de maneira diferente do que de costume, e que sua conduta é para além do habitual de sua idade. Desta forma cria-se nestes momentos uma *Zona de Desenvolvimento Iminente* na criança. Este pesquisador argumenta que “o aprendizado deve ser combinado de alguma maneira com o nível de desenvolvimento da criança”, e com suas pesquisas mostrou-nos que não é necessário limitar a potencialidade do cérebro humano em faixas etárias (VYGOTSKY, 1989a, p. 117). Para compreender o processo de aprender e ensinar

recomenda-nos o conhecimento dos níveis que resultaram de seus estudos que serão explicados.

A teoria histórico-cultural entende que a aprendizagem não ocorre em função do desenvolvimento. O autor ao escrever sobre a *Zona de Desenvolvimento Iminente* afirma que o desenvolvimento é impulsionado pela aprendizagem. E esta área existente no processo de aprendizagem, descrita pelo ele, “define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação” (p. 97).

O autor ainda afirma que “a noção da *Zona de Desenvolvimento Iminente* capacita-nos a propor uma nova fórmula, a de que o ‘bom aprendiz’ é somente aquele que se adianta ao desenvolvimento” (p. 95). Dentro deste contexto, o entendimento do professor sobre a real situação de seu aluno é mais do que nunca, necessário. E isto nos remete ao leque imenso de informações, oferecido aos educadores nos momentos de brincadeiras. Por meio das estratégias lúdicas, o professor pode obter conhecimento sobre o nível em que a criança se encontra naquele momento, e então traçar novos objetivos em seus planejamentos de ensino.

Para que estas novas atividades – lúdicas ou não – tenham papel decisivo no processo ensino e aprendizagem, deverá existir neste enredo um trabalho de mediação pedagógica entre a criança e o conteúdo – conceito, habilidade que ela ainda não possui completamente. Na idade escolar, faixa em que os alunos atendidos pelo PIBID se encontram, o trabalho de estimulação das funções cognitivas é de suma importân-

cia para o desenvolvimento, além de sanar as necessidades individuais de aprendizado, que todos os alunos possuem. Sabendo que a tarefa do professor é mediar o conteúdo, de forma que o aluno o receba e o compreenda, o planejamento dessa mediação deve ser feito cautelosamente de maneira que as atividades sejam voltadas para a especificidade de cada aluno, turma, momento e conteúdo.

Para Vygotsky (1989), é possível aumentar a complexidade de respostas a estímulos. E pelos apontamentos e pressupostos da abordagem sociocultural, obtivemos informações relevantes a respeito da possibilidade de desenvolvimento do potencial intelectual dos alunos. Por isto, durante o processo de ensino e aprendizagem é necessário focar as atenções ao que ainda não aconteceu (o conteúdo visado pelo professor ou o *Nível de Desenvolvimento Iminente*) e trabalharmos com o que já se tem como ponto de partida. Esta é a ideia básica que para o autor, toma forma no conceito de *Zona de Desenvolvimento Iminente* e que para nós, será o foco que determinará o planejamento e as escolhas de jogos e brincadeiras que atuem neste espaço.

O QUE OBSERVAR NA ESCOLHA DE RECURSOS E ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA INTERVENÇÕES DO PIBID?

Um trabalho docente, não diferente de qualquer outro ofício, requer para seu sucesso um planejamento. E antes de qualquer outra preocupação, o acadêmico envolvido no PI-

BID precisa entender o objetivo principal de seu trabalho, como futuro docente. Na pedagogia histórico-crítica, vemos que a tarefa da educação escolar, é tornar o saber assimilável para os alunos no espaço escolar. Os recursos lúdicos podem ser usados dentro de um planejamento de diversas maneiras, mas alguns fatores devem ser observados (SAVIANI, 2005).

Considerando o lúdico como instrumento potencializador da transição do pensamento concreto para o abstrato, devemos planejar as intervenções práticas do PIBID pensando no conteúdo a ser trabalhado e ponderar a zona de desenvolvimento, os fatores culturais e socioeconômicos dos alunos. Isto requer um trabalho contínuo e planejamentos. A prática mostrará as ações, brincadeiras, jogos e demais estratégias que deram certo e também as dificuldades de aprendizagem dos alunos que precisam ser consideradas.

O grupo de trabalho do projeto precisa estar ciente do fato de que antes dos alunos desenvolverem individualmente as suas capacidades psíquicas, eles encontram na cultura de sua sociedade conhecimentos apreendidos de maneira informal: “todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade” (LURIA 1976, *apud* VYGOTSKY, 1989b, p.3).

Tais conhecimentos, adquiridos desde o nascimento, são refletidos na conduta e aceitação diante de experiências novas, neste caso, as estratégias lúdicas de ensino oferecidas

pelas práticas de iniciação à docência deste projeto. Este fator do desenvolvimento individual deve ser considerado, já que a comunicação do ser humano é impulsionada por fatores sócio-ambientais e é “[...] produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social”, que difere-nos ‘dos animais’ (VYGOTSKY, 1989b, p. 31).

Além de considerar as questões comportamentais, buscamos olhar para os diferentes “saberes socialmente elaborados”, pois os jogos, brincadeiras ou até mesmo dinâmicas possuem comandos, regras e desfechos proporcionais a determinado contexto socioeconômico – o de seus mentores – e por isto, pede-se um estudo a respeito do que será entendido ou não pelos indivíduos objetivados no planejamento da inserção do PIBID. Em função disso, é preciso considerar que:

se as funções mentais são socializadas e reconstruídas por meio da comunicação, do inter-relacionamento, então, na escola, é preciso estar atento à qualidade das informações do saber mediado na relação professor/aluno (PALANGANA, GALUCH; SFORNI, 2002, p.115).

Nesse sentido, enfatizamos aos acadêmicos do PIBID, o papel decisivo da mediação pedagógica durante o uso das estratégias lúdicas para que assim a aprendizagem ocorra, – é claro, desde que o professor atue pensando na *Zona de Desenvolvimento Iminente* do sujeito. Com a ajuda do acadêmi-

copibidiano, o aluno organizará o que está aprendendo, criará novos caminhos e/ou ligações sinápticas que passarão a ser utilizadas diante de qualquer informação posteriormente recebida, seja em um contexto escolar, ou em situações do cotidiano. Isto por que:

o cérebro está suscetível a interferências intrínsecas e extrínsecas capazes de gerar uma resposta no comportamento, na aprendizagem, no psicológico e no desenvolvimento físico” e as brincadeiras e jogos utilizados de maneira responsável, trabalharão em prol desta “modelagem neural”, direcionada à aquisição da linguagem escrita (MELO, 2010, p.16).

Quando esta etapa é alcançada, o desenvolvimento acontece, pois com a aquisição de experiências novas e com estímulo em vários níveis de dificuldades, a criança passa a lidar com outras dificuldades acadêmicas e até mesmo inter e intra-social, obtendo melhor desempenho em suas atividades cotidianas.

Sabemos que o uso dos recursos lúdicos, tanto pode colaborar para o aprendizado dos alunos em fase de alfabetização, quanto pode mascarar uma má atuação pedagógica. E isto é um cuidado que temos tomado, pois os planejamentos precisam se efetivar, e este exercício proporcionado pelo PIBID nas horas de estudo que precede à prática pedagógica, precisa ser uma realidade na futura carreira docente destes estudantes universitários. Por entendermos que a práxis é o

que trará a seriedade no uso da metodologia de ensino lúdica, reconhecemos que somente com a ajuda do mediador pedagógico, o sujeito da aprendizagem organizará o que está aprendendo, criará novos caminhos e/ou ligações sinápticas que passarão a ser utilizadas diante de qualquer informação posteriormente recebida.

A preocupação do subprojeto Pedagogia, com o encaminhamento metodológico diversificado de ensino, colabora para o que a socialização do conhecimento seja cada vez mais interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID propicia aos licenciandos a oportunidade de conhecer a realidade escolar antes mesmo de terem finalizado sua graduação, e é neste contexto que a dialética prática-teoria-prática ocorre. As licenciaturas envolvidas puderam experimentar os sabores e dissabores que o ambiente escolar pode trazer aos profissionais da educação. O conhecimento teórico-prático, instrumental fundamental para a formação intelectual e crítica dos bolsistas acadêmicos, articulado aos estudos e planejamentos se fizeram presentes.

A partir do momento em que a Universidade se insere na realidade da Educação Básica e apresenta-a aos seus licenciandos, inicia-se mais cedo na vida destes “[...] a unidade indissolúvel teoria-prática, pois o conhecimento não está completo enquanto não houver a atividade prática relativa

ao elemento teórico em questão” (VASCONCELLOS *apud* GASPARIN, 2003, p.143). E sem dúvida alguma, este processo de formação presenteia e presenteará nossos alunos da Educação Básica com experiências diferentes daquelas, antigas e repetitivas práticas.

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência ao estimular a atuação do futuro pedagogo, permite que o mesmo se situe nos espaços escolares, nas suas mais diversas formas de atuação profissional.

Com as inserções nos espaços escolares via projeto PIBID, o trabalho em equipe tem sido fortemente evidenciado, ensinando os bolsistas a lidarem com as situações adversas com mais segurança.

REFERÊNCIAS

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

MELO, Ana Paula. Desenvolvimento da neuroplasticidade em crianças mal nutridas. **Anais do IV Concoce/I Condice** – Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte/Congresso Distrital de Ciências do Esporte: Brasília, DF, 2010

PALANGANA, I. C; GALUCH, M. T. B; SFORNI, M. S. F. Acerca da relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento. **In: Revista Portuguesa de Educação**, ano 15, n.1, Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2002, p.111-128.

PRESTES, Zoia Ribeiro. **Quando não é a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil: repercussões no campo educacional. 2010. 295 f. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2010.


SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VYGOTSKY, L.S. & A. R. LÚRIA. **Estudo sobre a história do comportamento**: símios, homem primitivo e a criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

_____. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.



O PIBID NA ESCOLA ELZA GRACIOTO CASELLI: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

NEIDE ALVES DA SILVA⁵

INTRODUÇÃO

O Programa de Bolsa de Iniciação à Docência chegou à Escola Municipal Professora Elza Grassiotto Caselli, município de Paranavaí, instituição na qual atuamos como supervisora, no ano de 2014. Já sabíamos da existência do Programa e de como ele vem sendo fundamental na vida dos acadêmicos, futuros professores, porém, só de ouvir dizer. Se na época que cursamos o Ensino Superior, tivéssemos vivido esta experiência, com certeza o conhecimento sobre o espaço escolar seria outro.

A direção da Escola, na ocasião, comunicou aos docentes que havia entrado em contato com as Coordenadoras do PIBID/Pedagogia e que, com certeza, ele se estabeleceria na Instituição. Após exposição, questionou os presentes sobre o

⁵ Bolsista Supervisora

interesse em desenvolver o Programa na escola. Esclareceu que o profissional deveria ser formado em Pedagogia.

Para atuar como supervisora bolsista se fez necessário passar por um processo seletivo, cujas exigências eram: inscrição; curriculum lattes e uma carta expressando interesse pelo Programa. Uma vez aprovada passamos a supervisionar as atividades na Escola Municipal Professora Elza Grassiotto Caselli. Uma decisão que trouxe muitas preocupações em razão da seriedade e do dinamismo do PIBID/Pedagogia no desenvolvimento de uma prática pedagógica imprescindível para a qualificação do futuro professor.

O projeto PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, passou a funcionar na escola como uma ferramenta de trabalho para a eficácia do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo o eixo alfabetização (leitura e escrita) e matemática.

O objetivo geral é oferecer aos alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, o domínio da leitura, escrita e cálculo, ou seja, conteúdos clássicos, numa perspectiva crítica, tendo como suporte teórico-metodológico, a ludicidade. Com as atividades lúdicas, via jogos com regras, os alunos vão inserindo-se no mundo da leitura, expressando-se por meio de desenhos e da escrita propriamente dita. A ludicidade permeia todo o trabalho pedagógico, partindo da prática e retornando à prática.

O jogo da criança não é uma recordação simples do vivido, mas sim a transformação criadora das impressões para a formação de uma nova realidade que responda às exigências e inclinações da própria criança (VYGOTSKY, 1999 p.12).

O nosso primeiro contato com as bolsistas acadêmicas foi muito positivo, propiciando esclarecimentos a respeito da importância do subprojeto para a Escola. Em seguida os acadêmicos conheceram a instituição escolar, equipe pedagógica, funcionários e os alunos com os quais seriam feitas as intervenções.

Na condição de supervisora do subprojeto de Pedagogia, estabelecemos como meta trabalhar pela apreensão do conhecimento pelo aluno.

O SUBPROJETO PIBID/PEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ELZA G. CASELLI

O subprojeto PIBID/Pedagogia: “Leitura, Escrita e Cálculo por meio da Ludicidade” vem sendo desenvolvido semanalmente, nas terças, quartas e sextas-feiras, nos períodos matutino e vespertino. Nas terças, na forma de grupo de estudos, fazemos uma análise do que ocorreu, além de lermos sobre o que vem sendo produzido de literatura nesta área. Nas quartas-feiras, acontece a intervenção, ou seja, o projeto é aplicado, de forma lúdica. Na sexta-feira, fazemos os planejamentos, pesquisamos e organizamos as atividades (jogos)

a serem utilizados com os alunos. Nas ações desencadeadas a criança começa a se perceber como sujeito da sociedade e o desenvolvimento de atividades lúdicas são fundamentais, nesse sentido. A criança, estando na transição da imaginação para o real, necessita de atividades lúdicas para seu desenvolvimento.

A brincadeira é uma linguagem natural da criança e é importante que esteja presente na escola desde a educação infantil para que o aluno possa se colocar e se expressar através de atividades lúdicas (FRIEDMAN, 2003, p, 63).

O processo de ensino e aprendizagem é identificado como aquele em que há o envolvimento do aluno e do professor. Sendo assim, tanto os alunos, como os professores devem discutir e experimentar novas alternativas visando a eficácia do processo. Não esquecemos neste processo das brincadeiras de roda, das danças e outras atividades que ajudam a criança a desenvolver o seu lado motor e lúdico. Todas as atividades exigem dos bolsistas, dedicação e empenho. A troca de experiências em acompanhar o desenvolvimento dos alunos, tem se mostrado como um valor extraordinário para todos os acadêmicos, professores e supervisora, pois, uma vez que estes estão observando o progresso dos alunos em sala de aula.

O grupo de bolsistas cumpre uma carga horária de doze horas semanais divididas em planejamento, orientação,

ação e reunião com a supervisora PIBID. Estamos presentes a cada solicitação de eventos, no decorrer do ano. As atividades vêm possibilitando uma aprendizagem significativa, oportunizando o desenvolvimento integral dos envolvidos, ocasionando momentos de diversão, de responsabilidade pelo aprender, de desenvolver a criatividade, a socialização, a parte cognitiva e afetiva do educando.

Para que a aprendizagem ocorra é necessário que o discente adquira conhecimentos, isto implica, portanto, não se limitar às aulas, o que coloca para o docente, um papel importante, ser o mediador nesse processo.

Ser mediador no processo de ensino e aprendizagem, não é tarefa fácil. É preciso aprender, se aperfeiçoar constantemente. Tendo o professor como mediador do processo de ensino e aprendizagem, os discentes compreenderão o porquê de determinadas ações. Sempre motivado o aluno desenvolverá o conhecimento de si mesmo e o conhecimento do espaço social no qual se insere. Observamos que, desde o início, a Escola esteve atenta ao papel dos acadêmicos para a melhoria do desempenho dos alunos e dos próprios bolsistas.

A leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola pelos bolsistas foi um passo muito importante. Este documento, identidade da escola, contempla o conjunto de princípios e normas orientadoras que iluminam a ação pedagógica. Este constitui a identidade da Instituição. Nele está a possibilidade das discussões pedagógicas e administrativas. É no projeto da escola que as especificidades do espaço escolar são

levantadas, assim como as características da comunidade na qual se insere esta instituição (PPP E. G. C. 2014).

Para o andamento e desenvolvimento harmonioso do programa, as Coordenadoras de área, professoras da Instituição de Ensino Superior, vinculadas ao Colegiado de Curso de Pedagogia, tendo sido fundamental. Outro aspecto que merece destaque é o compromisso dos acadêmicos bolsistas que, com responsabilidade fazem o trabalho acontecer. Os professores da Escola estão sempre dispostos a contribuir para que o projeto se efetive.

Sentimos dificuldades nos primeiros dias de PIBID, pois não tínhamos uma sala específica para desenvolver as atividades. Isto, no entanto, não impediu que o PIBID, fosse realizado na Escola Municipal Elza G. Caselli. Passamos a dar as aulas no pátio, na sala de informática, embaixo de uma árvore. A ludicidade evidência que todos os lugares são indicadores de aprendizagem. Foi gratificante ler embaixo de uma árvore e observar, os olhos brilhando das crianças ávidas pela imaginação ou pelo simples fato de sair da sala de aula, para adquirir outros conhecimentos. Os alunos passaram a gostar da leitura e dos jogos.

No grupo de estudos estamos sempre lendo e pesquisando. O PIBID é movimento. Quem participa do PIBID, necessita ir à busca do conhecimento. Além dos estudos, o Programa exige tanto do supervisor, quanto dos acadêmicos bolsistas a elaboração de resumos, resenhas, fichamentos e artigos científicos, produções capazes de evidenciar a rela-

ção prática-teoria-prática, que vem ocorrendo no desenvolvimento do subprojeto na escola.

Ao longo destes dois anos, a participação em eventos promovidos pelo Programa, bem como pela Instituição de Ensino Superior, como no caso do EIC e da Jornada de Pedagogia, possibilitou relatar, nas modalidades, pôster e comunicações, a experiência vivida, bem como propiciou o contato com acadêmicos e profissionais de outras instituições que também desenvolvem o Programa. A diversidade, a qualidade dos artigos e das oficinas apresentadas deixou claro que o PIBID é fundamental para o processo de aprendizagem dos alunos, não somente da Educação Básica, bem como do Ensino Superior.

O incentivo aos bolsistas para que participem destes eventos científicos vem se mostrando positivo para a divulgação dos trabalhos. Sem esses encontros, seria impossível socializar os resultados e avaliar a prática pedagógica desenvolvida.

Na “Jornada de Pedagogia”, promovida pelo Colegiado do Curso de Pedagogia, as acadêmicas bolsistas puderam ministrar, inclusive minicursos, ou seja, exerceram mais uma vez a docência. No “Dia do PIBID”, os jogos organizados pelas bolsistas e trabalhados com os visitantes no dia do evento evidenciou a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem.

O Blog da Escola, uma página interativa, criada pelo grupo, vem permitindo divulgar e compartilhar toda a ação do PIBID, com a comunidade escolar. Nas redes sociais, o grupo socializa as atividades desenvolvidas. Outro instrumento fundamental vem sendo o Portfólio, um registro das atividades programadas e efetuadas. O planejamento de todas as ações vem possibilitando o desenvolvimento das aulas, como também das demais atividades realizadas.

Para o andamento e desenvolvimento harmonioso do Programa o trabalho das Coordenadoras da Instituição de Ensino Superior tem sido imprescindível. Merece ressaltar o compromisso dos acadêmicos bolsistas que, com responsabilidade fazem o trabalho acontecer.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho coletivo tem sido apontado pelos estudiosos do assunto como o meio mais eficiente para gerar maior produção. No entanto, se reconhece, de um lado, que o trabalho coletivo não é tarefa simples, uma vez que a humanidade, durante séculos e séculos em sua história, acostumou-se a formas de vida individualistas.

Contribuir para o processo de humanização do aluno-cidadão, consciente de ser capaz de ler e interpretar o mundo no qual está, e nele inserir-se criticamente para transformá-lo, não se consegue pelo trabalho parcelado e fragmentado da equipe escolar, mas sim com o trabalho coletivo.

O interesse e o amadurecimento dos alunos e bolsistas é notório. Quanto aos professores da Escola, estão sempre dispostos a contribuir para que o projeto se desenvolva de melhor maneira possível.


REFERÊNCIAS

FRIEDMANN, A. **A arte de brincar**. São Paulo: Vozes, 2003.

PPP. **Projeto político-pedagógico da escola**. Paranavaí, 2014.

VYGOTSKY, S. **A Formação social da mente**. São Paulo. Petrópolis: Vozes. 1999.





O PROGRAMA PIBID NA ESCOLA GETÚLIO VARGAS EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

SIDINÉIA CAETANO⁶

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma política pública brasileira de valorização do magistério para a Educação Básica pública implementada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, desde 2007. Objetiva introduzir o licenciando no espaço escolar, para que ele possa compreender seu cotidiano e aprender a lidar com outras situações além da sala de aula, desenvolvendo projetos de caráter inovador.

A proposta é que o licenciando tenha uma formação sólida, ou seja, efetue a prática-teoria-prática. A CAPES, ao instituir o PIBID procura estabelecer a relação entre Educação Superior e Educação Básica. Segundo o Relatório CA-

⁶ Bolsista Supervisora

PES/DEB/PIBID (2011), o programa promove a inovação e a renovação do processo educacional, a formação continuada dos professores, valoriza os atores envolvidos e estimula a comunidade educacional. É uma proposta que incentiva os futuros profissionais desde o processo de formação, visando à melhoria da educação brasileira.

Os acadêmicos bolsistas ao vivenciarem a prática pedagógica em sua área de formação passam a ter a sala de aula como um espaço importante para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Quando as atividades de vivência pedagógica expandem-se para além da sala de aula, amplia-se também a visão do entorno e, conseqüentemente, do todo, e o educar passa a ser percebido como um processo que ultrapassa a percepção cognitiva.

Tendo em vista essa premissa, a proposta metodológica orientadora do PIBID busca enriquecer a formação por meio de experiências e vivências de ensino e aprendizagem, que partam da observação, análise e de planejamento de processos educativos. A elaboração de materiais didáticos e instrucionais que auxiliem e dinamizem o processo de ensino e aprendizagem, assim como o incentivo à participação dos licenciandos em atividades extracurriculares, como reuniões de professores e pais e conselhos de classe, para que eles participem do cotidiano da escola, constituem outros objetivos do Programa.

O SUBPROJETO PIBID/PEDAGOGIA NA INSTITUIÇÃO

A escola foi selecionada por apresentar um IDEB relativamente baixo em relação a outras escolas do município. É importante destacar que no ano de 2005 o IDEB da escola foi de 3,5, o que exigiu um esforço coletivo para estabelecer metas e meios visando melhorar este índice. Várias medidas foram tomadas e, a elas veio somar o PIBID/Pedagogia. Atualmente o IDEB da escola é 5,2, um crescimento esperado considerando as metas estabelecidas. Neste contexto, os acadêmicos de pedagogia, desenvolvendo as mais diferentes atividades, atenderam aproximadamente 2.400 alunos.

Em 2010, os acadêmicos bolsistas iniciaram seu trabalho com pesquisas estruturadas em documentações da escola. Esta etapa foi árdua, pois, o Projeto Político- Pedagógico e a Proposta Curricular estavam em processo de mudança o que fez com que os bolsistas tivessem que recorrer a entrevistas com os professores, equipe pedagógica, direção, secretaria e serviços gerais. O trabalho foi realizado com sucesso. Após toda a estruturação do projeto de pesquisa, os acadêmicos sequencialmente conheceram o grupo de alunos a serem trabalhados, conversaram com as professoras e iniciaram o trabalho de alfabetização, cujo eixo foi a leitura e escrita.

O conhecimento do Projeto Político-Pedagógico: pressupostos filosóficos, sociológicos e didático-pedagógicos e do Regimento Interno da Escola foi fundamental naquele momento.

No ano de 2011, quando as primeiras equipes começaram a se apresentar, conheceram a escola e os alunos. Uma reunião na Escola propiciou o acolhimento e a apresentação da estrutura da escola. Enquanto supervisora do projeto, na Instituição, explicitamos como seria o trabalho, bem como anunciamos os professores regentes e os alunos e onde cada dupla de acadêmicos atuaria. A partir deste momento cada bolsista iniciou o trabalho com sua série e respectivos alunos desenvolvendo as atividades em sala de aula ou fora dela, conforme planejamento.

No ano de 2012, o projeto teve como temática “O Lúdico no Desenvolvimento Escolar”, em específico, “Brinquedoteca e Recreio Dirigido”, nos turnos matutino e vespertino, contando com 370 alunos. Durante as atividades foram confeccionados brinquedos tendo como matéria-prima a sucata, além do resgate de brincadeiras (músicas infantis, cantigas de roda, parlendas, trava-língua, adivinhações). Os alunos confeccionaram os brinquedos, com auxílio dos bolsistas do PIBID/Pedagogia. Os brinquedos foram utilizados no Recreio Dirigido, direcionados em estações de brincadeiras respeitando-se a faixa etária e a série (ano) em que as crianças se encontravam.

Este trabalho de investigação/ação via projeto de Iniciação à Docência parte do princípio de que as atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento das potencialidades do educando. Nesse sentido recorrer à literatura nesta área, na perspectiva de uma fundamentação teórico-metodológica capaz de subsidiar uma prática pedagógica na Educação Infantil e Ensino Fundamental foi um passo muito importante.

Este projeto estabeleceu como objetivos: desenvolver uma prática educativa tendo o lúdico como eixo de trabalho, visando o desenvolvimento das crianças nas dimensões: social, cultural, afetiva, intelectual, física; propiciar atividades lúdicas (jogos e brincadeiras), recreio dirigido, às crianças, a fim de que estas vivenciem o intervalo das aulas com alegria e descontração; possibilitar o lúdico no espaço de sala de aula, para que desenvolvam o raciocínio lógico, a concentração, a atenção, a memória e a criatividade, enquanto funções fundamentais na aprendizagem e oportunizar a participação da criança nos jogos, a fim de que esta exercite o espírito de coletividade.

Em 2013 o projeto “Mauricio e Eu” contemplava o uso das tecnologias presentes na escola, visando a leitura e a escrita, valorizando o gênero textual: histórias em quadrinhos. Um projeto significativo que despertava o interesse de todos em apreender os recursos oferecidos por estas leituras com a produção dos gibis de cada turma trabalhada. O estímulo no processo de ensino e aprendizagem sem dúvida foi à utilização dos computadores, uma estratégia metodológica pouco utilizada, até então, pelos educadores.

Nos anos de 2014 /15 o projeto “Jogando também se Aprende a Ler, Escrever e Contar”, por meios de jogos pedagógicos, com o uso de estratégias lúdicas nas disciplinas de matemática e língua portuguesa, envolvendo alunos do 1º, 2º e 3º ano, totalizando 170 educandos, objetiva: inserir o aluno no mundo da leitura, escrita bem como possibilitar o raciocínio lógico, contribuindo para a formação de atitudes

sociais: respeito mútuo, cooperação, respeito às regras, senso de responsabilidade, iniciativa pessoal e grupal e no desenvolvimento dos conhecimentos cognitivos que são necessários ao processo de alfabetização.

O desenvolvimento deste deve ampliar as possibilidades das crianças de compreenderem e transformarem a realidade, tendo em vista que, o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e principalmente a interação e o respeito pelos amigos.

Os elementos fundamentais dos jogos e brincadeiras são: a situação imaginária, a imitação e as regras. Segundo ele, sempre que brinca, a criança cria uma situação imaginária na qual assume um papel, que pode ser, inicialmente, a imitação de um adulto observado. Assim, ela traz consigo regras de comportamento que estão implícitas e são culturalmente constituídas. Num momento posterior, a criança se afasta da imitação e passa a construir novas combinações e, também, novas regras (VYGOTSKY, 1984, p.114).

Desde o nascimento a criança está imersa em um contexto social, que a identifica enquanto ser histórico e que pode por esta ser modificado. Enquanto educadores, temos clareza da responsabilidade e compromisso em oferecer condições que viabilizam a apreensão do conhecimento, via situações desafiadoras, interessantes e motivadoras. É na relação ativa com o meio, o mundo que a cerca e na inter-relação com o

outro que possibilitamos a compreensão e (re) criação de si própria e de sua cultura.

O lúdico só pode ser considerado educativo quando desperta o interesse do aluno pela disciplina, portanto os professores precisam aproveitar o mesmo como facilitador da aprendizagem. Os jogos e brincadeiras despertam nas crianças o gosto pela vida (VYGOTSKY, 1988, p.8).

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. A criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação propiciam à criança um comportamento além dos habituais. Ela reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, que por meio o faz-de-conta são reelaboradas criativamente, vislumbrando novas possibilidades e interpretações do real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa vem proporcionando melhorias significativas na aprendizagem das crianças, além de contribuir com o crescimento das acadêmicas, configurando seu perfil pro-

fissional, potencializando-os para que sejam capazes e atuantes, modificando a realidade educacional em seu entorno.

A distância entre a Universidade e a Educação Básica vem sendo superada com o PIBID. Este proporciona um novo momento de experimentações resultando em produções didático-pedagógicas e bibliográficas, pautadas em leituras; nas construções de materiais didáticos; planos de aulas; preparação de aulas e estratégias diversificadas; produção de objetos de aprendizagem; sínteses e análises didáticas, culminando com participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Todo este processo, um trabalho coletivo, oportuniza o exercício da docência. Formar um profissional da educação pela ação e pela pesquisa possibilita visão ampla da prática educativa.

A vivência do PIBID é desafiadora e, sobretudo, criativa, permitindo aos participantes o investimento em sua iniciação à docência. Trata-se de uma oportunidade de crescimento multilateral e profundo convergindo com as demandas da sociedade contemporânea, marcada por complexidades e rupturas.

Este projeto é enriquecedor para todos os envolvidos. Aprimorá-lo é inevitável, pois, a cada ano, em cada ação, buscamos sempre evoluir qualitativamente. Abranger os egressos, por exemplo, seria um passo importante do Programa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Relatório CAPES/DEB/PIBID**. Brasília, 2011.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1984.

_____. **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.

Este livro foi composto nas tipologias ITC Fenice, Myriad e Minion Pro, impresso em cartão 250 g e papel offset 75 g certificados, provenientes de florestas que foram plantadas para este fim, e produzido com respeito às pessoas e ao meio ambiente.

Publique seu livro. Viabilizamos seu projeto cultural!

Visite nossa home page:

www.ithala.com.br